

Recife, Ano 9 – nº 101 – junho de 2006.

Resultados maio de 2006

Taxa de desemprego total cresceu na RMR

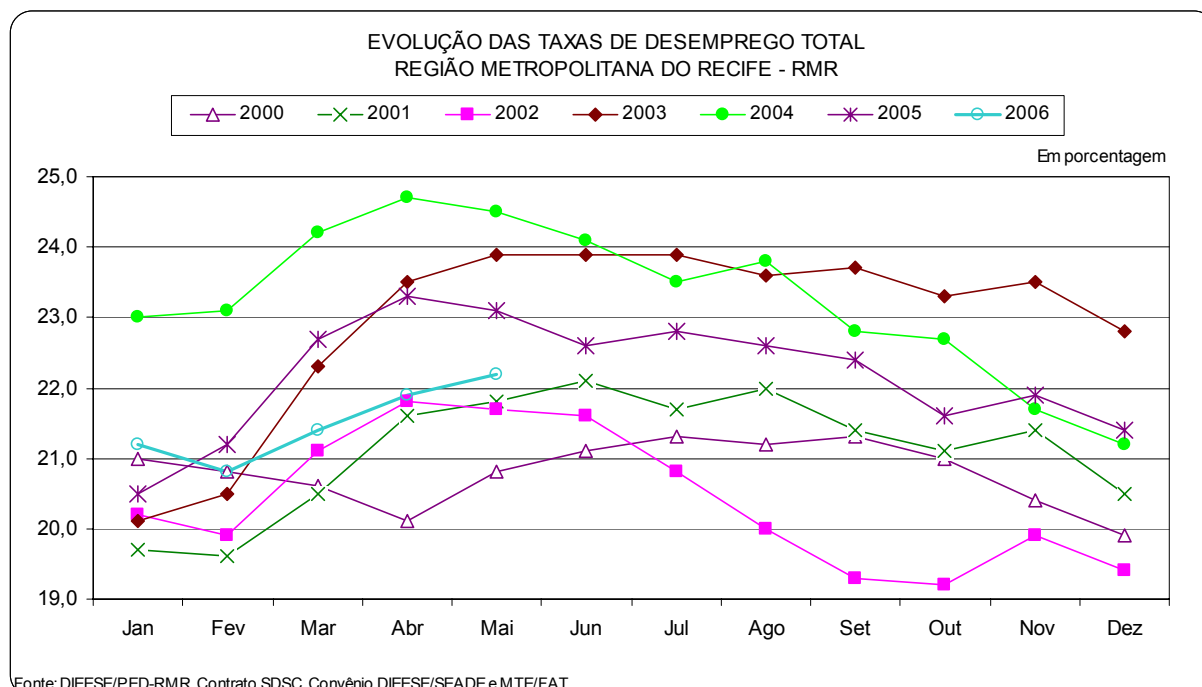


As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED/RMR) – realizada pelo DIEESE e Fundação SEADE – mostram que, entre abril e maio, a taxa de desemprego total cresceu de 21,9% para 22,2% da População Economicamente Ativa – PEA. O contingente de desempregados foi estimado em 350 mil pessoas na Região.

A taxa de participação global – indicador que expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – decresceu de 51,3% para 50,8%, no mês em análise. A População Economicamente Ativa foi estimada em 1.576 mil pessoas.

Em maio, o contingente de ocupados na RMR foi estimado em 1.226 mil pessoas. A redução observada no nível ocupacional (1,4%) resultou da eliminação de postos de trabalho na Indústria (1 mil), nos Serviços (15 mil), na Construção Civil (3 mil) e no agregado Outros Setores (2 mil). Houve aumento no Comércio (3 mil).

Entre março e abril de 2006, o rendimento real médio dos ocupados, dos assalariados e dos trabalhadores autônomos diminuiu, 2,3%, 0,9% e 7,1%, respectivamente. O rendimento real médio dos ocupados passou a corresponder a R\$ 596 e o dos autônomos a R\$ 352. O salário real médio, por sua vez, passou a equivaler R\$ 694.



DESEMPREGO

1. Em maio, pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de desemprego total, na Região Metropolitana do Recife, aumentou de 21,9% da População Economicamente Ativa, em abril, para os atuais 22,2%. O contingente de desempregados foi estimado em 350 mil pessoas.
2. A taxa de participação global – indicador que expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – decresceu de 51,3% para 50,8%, no mês em análise. A saída de 17 mil pessoas do mercado de trabalho da Região, concomitante à eliminação de 18 mil ocupações no período, resultou no aumento de 1 mil pessoas no contingente de desempregados da RMR. A População Economicamente Ativa – PEA foi estimada em 1.576 mil pessoas. (Tabela 1 – Anexo Estatístico)
3. O comportamento da taxa de desemprego total refletiu o crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,8% para 14,2%, uma vez que a taxa de desemprego oculto oscilou de 8,1% para 8,0%. Estimou-se que, no mês em análise, existiam 224 mil pessoas em situação de desemprego aberto e 126 mil pessoas em desemprego oculto na Região. (Tabela 2 – Anexo Estatístico)

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA E TAXAS DE PARTICIPAÇÃO E DESEMPREGO.
REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - RMR
2005 - 2006

Indicadores	Mai-05	Abr-06	Mai-06
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoa)	1.550	1.593	1.576
Desempregados (em 1.000 pessoas)			
Total	358	349	350
Aberto	226	220	224
Oculto	132	129	126
Taxa de Participação (%)			
Total	51,1	51,3	50,8
Taxa de Desemprego (%)			
Total	23,1	21,9	22,2
Aberto	14,6	13,8	14,2
Oculto	8,5	8,1	8,0

Fonte: DIEESE/PED-RMR. Contrato SDSC. Convênio DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

INFORME – PED/RMR

4. No âmbito intra-regional, a taxa de desemprego total no Município do Recife manteve relativa estabilidade (0,5%), passando de 21,4%, em abril, para 21,5%, em maio. Nos Demais Municípios da Região Metropolitana a taxa aumentou, passando de 22,4% para 22,8%, no mesmo período. (Tabela 2 – Anexo Estatístico)

5. Segundo atributos pessoais, a taxa de desemprego total apresentou movimentos diferenciados para os segmentos populacionais analisados:
 - aumento entre as pessoas de cor branca (5,1%), para os homens (2,1%), as pessoas de 25 a 39 anos (1,9%) e os demais membros do domicílio (1,7%);
 - diminuição para as pessoas com 40 anos e mais (2,0%);
 - relativa estabilidade para as mulheres (0,4%), as pessoas de cor não branca (0,4%), entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos (0,2%); e,
 - estabilidade para os chefes de domicílio. (Tabela 3 – Anexo Estatístico)

6. Em relação a maio de 2005, a taxa de desemprego total na RMR reduziu-se de 23,1% para 22,2%, decorrente da diminuição verificada na taxa de desemprego aberto (2,7%) e do desemprego oculto (5,9%). Em números absolutos, o comportamento observado na taxa representou um decréscimo de 8 mil pessoas no contingente de desempregados, como resultado da geração de ocupações (34 mil) em número superior ao de pessoas incorporadas a PEA (26 mil), nesse período. (Tabelas 1 e 2 – Anexo Estatístico)

7. Entre março e abril de 2006, nas regiões onde a PED é realizada a taxa de desemprego total registrou relativa estabilidade no Distrito Federal, reduziu-se em Belo Horizonte e Salvador, aumentou em Porto Alegre e Recife e não se alterou em São Paulo.

TAXAS DE DESEMPREGO TOTAL

Regiões Metropolitanas

2005 - 2006

Regiões Metropolitanas	Em %												
	Taxas de Desemprego Total												
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
	2005					2006							
Distrito Federal	20,2	20,1	19,5	19,1	18,6	18,4	18,2	18,4	17,8	18,6	19,5	20,6	20,7
Belo Horizonte	18,7	18,2	17,7	17,0	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4	15,5	15,5	16,2	15,6
Porto Alegre	14,7	14,9	15,0	14,5	14,7	14,8	14,8	14,6	13,7	13,2	13,6	14,9	15,5
Recife	23,3	23,1	22,6	22,8	22,6	22,4	21,6	21,9	21,4	21,2	20,8	21,4	21,9
Salvador	25,7	25,8	25,5	24,9	24,6	23,6	23,3	22,8	23,2	23,7	23,8	24,7	24,4
São Paulo	17,5	17,5	17,5	17,5	17,1	16,9	16,9	16,4	15,8	15,7	16,3	16,9	16,9

Fonte: SEP. Convênio FSEADE/DIEESE; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; FEE/FGTAS/SINE-RS; SDSC/DIEESE-PE; SEI/SETRAS/UFBA; SEADE/DIEESE-SP; DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

Nota técnica: A Secretaria de Trabalho - STb, juntamente com o DIEESE e Fundação SEADE/SP procederam à atualização da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal com base nos resultados do Censo Demográfico 2000 - IBGE. O Ajuste da série histórica da PED/DF resultou na alteração de todos os indicadores absolutos, não havendo, no entanto, modificações de tendências, comparando-se a série anterior com a atual. A atualização da série resultou em discretas alterações nas taxas de participação e de desemprego.

OCUPAÇÃO

8. Em maio de 2006, o nível ocupacional da Região Metropolitana do Recife registrou decréscimo de 1,4%, o que representou a eliminação de 18 mil ocupações na economia regional. O contingente de ocupados da Região foi estimado em 1.226 mil pessoas.
9. Segundo setor de atividade econômica, observou-se desempenho negativo na maioria dos principais setores: redução na Indústria de Transformação (0,9%), nos Serviços (2,2%), na Construção Civil (5,4%) e no agregado Outros Setores (1,3%) – *composto pelo trabalho doméstico e outras atividades não definidas*. Houve aumento no Comércio (1,2%). Em termos absolutos, verificou-se:
- **Indústria de Transformação:** diminuição de 1 mil ocupações;
 - **Comércio:** acréscimo de 3 mil ocupações;
 - **Serviços:** redução de 15 mil ocupações;
 - **Construção Civil:** decréscimo de 3 mil ocupações; e,
 - o agregado **Outros Setores:** eliminação de 2 mil ocupações.

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, DA OCUPADA, SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE, E DA DESEMPREGADA
REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
2005-2006

População Economicamente Ativa	Estimativas Populacionais (em 1000 pessoas)			Variações			
	Mai-05	Abr-06	Mai-06	Absoluta (em 1000 pessoas)		Relativa (em %)	
				Mai-06/Abr-06	Mai-06/Mai-05	Mai-06/Abr-06	Mai-06/Mai-05
Total	1.550	1.593	1.576	-17	26	-1,1	1,7
Ocupados	1.192	1.244	1.226	-18	34	-1,4	2,9
Indústria	114	117	116	-1	2	-0,9	1,8
Comércio	229	246	249	3	20	1,2	8,7
Serviços	657	672	657	-15	0	-2,2	0,0
Construção Civil	51	56	53	-3	2	-5,4	3,9
Outros (1)	141	153	151	-2	10	-1,3	7,1
Desempregados	358	349	350	1	-8	0,3	-2,2

Fonte: DIEESE/PED-RMR. Contrato SDSC. Convênio DIEESE/SEADE e MTE/FAT.

(1) Incluem: Os serviços domésticos e outras atividades não definidas.

10. Segundo posição na ocupação, observou-se relativa estabilidade entre o total de assalariados (-0,4%). O contingente de trabalhadores autônomos e do agregado Demais Posições – *composto por empregadores, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração e donos de negócio familiar*, reduziu-se em 2,3% e 4,0%, respectivamente.

- 11.** A relativa estabilidade do número de trabalhadores assalariados deveu-se à pequena variação positiva do emprego no setor privado (3 mil), insuficiente para compensar a redução ocorrida no setor público (6 mil). O comportamento do emprego assalariado do setor privado refletiu o acréscimo do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (4 mil) e diminuição do contingente dos sem carteira (1 mil).
- 12.** No comparativo com maio de 2005, o nível ocupacional cresceu 2,9%, correspondendo à geração de 34 mil ocupações. A maioria dos setores de atividades analisados registraram crescimento do nível ocupacional, exceto o de Serviços que permaneceu estável:
- **Indústria de Transformação** (2 mil)
 - **Comércio** (20 mil)
 - **Serviços** (estabilidade)
 - **Construção Civil** (2 mil)
 - **Outros Setores** (10 mil)
- 13.** Nos últimos doze meses, segundo posição na ocupação, o assalariamento total ampliou-se 4,4%, o número de trabalhadores autônomos permaneceu praticamente estável (-0,3%) e o agregado Demais Posições aumentou 2,1%.
- 14.** O comportamento do assalariamento total resultou do acréscimo de 24 mil postos de trabalho no setor privado (4,4%) e de 7 mil empregos no setor público (4,4%). No setor privado, houve ampliação do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (36 mil) e redução do contingente de trabalhadores sem carteira assinada (12 mil).
- 15.** Em maio, a jornada média semanal de trabalho dos ocupados aumentou de 45 para 46 horas e a dos assalariados de 44 para 45 horas. A proporção dos ocupados que trabalharam mais de 44 horas semanais passou de 52,0% para 53,1% e a dos assalariados de 48,6% para 50,2%. Por setor de atividade, a proporção de ocupados que trabalhou além da jornada legal reduziu-se na Indústria (de 60,3% para 59,0%) e nos Serviços (de 42,7% para 41,0%) e aumentou no Comércio (de 64,4% para 72,4%). (Tabelas 5 e 6 – Anexo Estatístico)

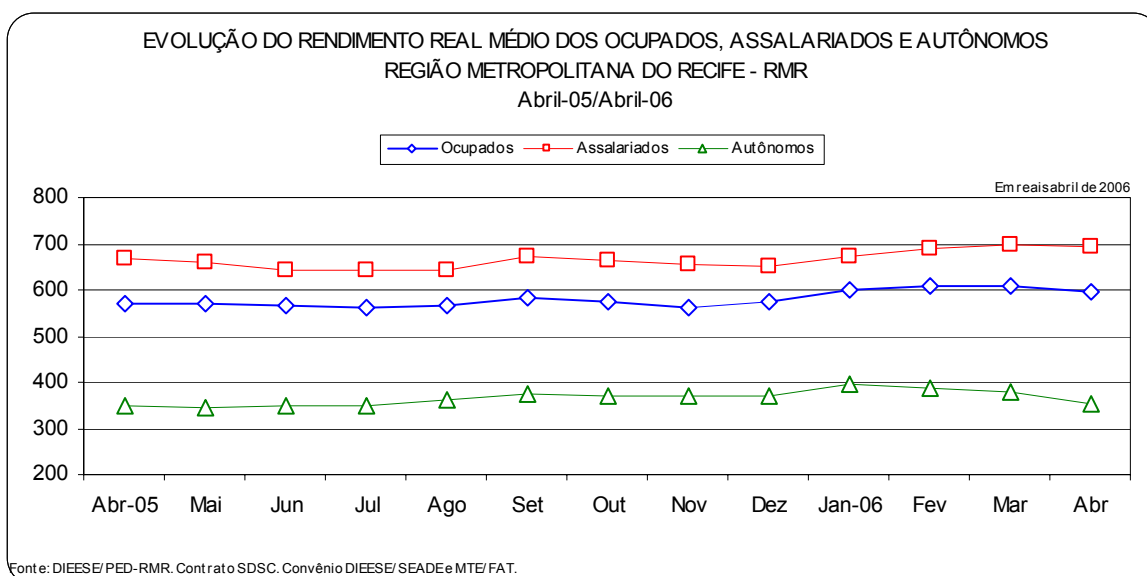
RENDIMENTO

- 16.** Entre março e abril de 2006, o rendimento real médio dos ocupados, dos assalariados e dos trabalhadores autônomos diminuiu, 2,3%, 0,9% e 7,1%, respectivamente. O rendimento real médio dos ocupados passou a corresponder a R\$ 596 e o dos autônomos a R\$ 352. O salário real médio, por sua vez, passou a equivaler R\$ 694. (Tabela 8 – Anexo Estatístico)
- 17.** Na comparação com abril de 2005, observou-se crescimento nos rendimentos reais médios dos ocupados (4,4%), dos assalariados (4,0%) e dos autônomos (1,1%), o

INFORME – PED/RMR

que representou ganhos monetários de R\$ 25, R\$ 27 e R\$ 4, respectivamente. (Tabela 8 – Anexo Estatístico)

18. Em abril, o rendimento real máximo dos 10% de ocupados mais pobres da Região Metropolitana do Recife aumentou 8,1%, passando a corresponder a R\$ 120 (0,3 salário mínimo), e o rendimento mínimo dos 10% dos ocupados mais ricos permaneceu praticamente estável (-0,2%), passando a equivaler a R\$ 1.200 (3,4 salários mínimos). Em relação a abril de 2005, houve crescimento de 13,2% no limite máximo de rendimento recebido pelos 10% mais pobres e de 11,9% no valor mínimo recebido pelos 10% mais ricos. (Tabelas 9 e 10 – Anexo Estatístico)
19. O salário real médio no setor privado obteve pequeno aumento de 0,9%, passando a valer R\$ 553, no mês em análise. Esta variação resultou do comportamento observado nos salários praticados pelos principais setores de atividade:
- **Indústria de Transformação:** aumento de 4,7% (de R\$ 618 para R\$ 647);
 - **Comércio:** diminuição de 2,4% (de R\$ 535 para R\$ 522); e,
 - **Serviços:** acréscimo de 1,7% (de R\$ 527 para R\$ 536). (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)
20. Entre março e abril, o salário real médio recebido pelos assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada apresentou relativa estabilidade (0,5%), correspondendo a R\$ 604, e o auferido pelos trabalhadores assalariados sem carteira elevou-se em 2,8%, passando a valer R\$ 362. (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)
21. No comparativo anual, o salário real médio pago pelo setor privado aumentou 3,2%. Segundo setor de atividade econômica observou-se o seguinte comportamento:
- **Indústria de Transformação:** aumento de 5,4% (de R\$ 614 para R\$ 647);
 - **Comércio:** crescimento de 6,7% (de R\$ 489 para R\$ 522); e,
 - **Serviços:** diminuição de 1,1% (de R\$ 542 para R\$ 536). (Tabelas 11 e 12 – Anexo Estatístico)



INFORME – PED/RMR

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - O CONDEPE, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2000 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

INFORME – PED/RMR

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago - Coordenação Geral
Jacilene Maria de Melo – Assistente Administrativa

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado.

INFORMÁTICA

Fábio A. Fonseca, Fabíola G. de Lima, Jaílson P. Arruda, Marcello José da F. Borges, Mardônio C. Lima.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Josiane Maria de Melo, Luiz Valter da Silva, Moabe B. da Silva, Patrícia F. Correia, Vanda Maria M. de Moraes. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Aluísio Joaquim da Costa Filho, Amaro Fernandes de Oliveira, Carlos Murilo Arruda, Claudécio João B. Pedrosa, Evandro B. de Lima, Fernanda Maria R. Soares, Isabel Cristina de A. Geraldo, Jacineide P. de Sá Braga, José Fernandes dos Santos, Maria Clara do R. Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Maria do Socorro da Silva, Maria José dos Santos, Marluce A. Cavalcanti, Mazilde Alves N. de Melo, Mauricea Cardoso da Silva, Ricardo Marcionilo de Araújo, Sadi da S. Seabra, Vital Dias de Andrade, Walkiria da Fonte Vieira, Zilma N. Carnaúba.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Ariel Dalvo E. B. Lima, Carla Gabriela Agra do Lago, Cláudia Maria T. de Carvalho, Francisca A. de Albuquerque, Marco Antônio da Silva, Miguel A. Coutinho, Pedro Alberto Z. de Melo, Rosiane Cristine P. da Silva, Rosidalva de S. Pereira.

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Flávia Maria Gomes de Lima, Geliane Rodrigues Baracho, Marília Corrêia N. B. Lima, Telma Aparecida Ribeiro, Terezinha Célia M. de Souza.

APOIO ADMINISTRATIVO

Edilma Siqueira do Nascimento e Erik Gerônimo.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA - SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA - SEADE

Nádia Dini

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS - DIEESE

Carlos Andreu Ortiz - Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Jackeline Natal - Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE

Felícia Reicher Madeira - Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

R. do Espinheiro, 119 – Espinheiro – Recife/PE.

CEP: 52020-020 Fone: 3222.1071

Home Page: www.dieese-pedmr.org.br

E-mail: pedmr@dieese.org.br



**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO**

